dentro do som / *inside the sound*

# dentro do som

*inside the sound*

poemas de / *poems by*

Michael Garcia Spring

tradução de / *translation by*

Maria João Marques

# ÍNDICE

*CONTENTS*

À minha mãe Rose, flor da família Garcia.
Ao meu tio Stan e tia-avó Gerry, os meus mentores açorianos.
Ao Vamberto, meu professor.
E à Maria, pela música em palavras.

*To my mom — Rose of the Garcia family.*
*To Uncle Stan and Great Aunt Gerry, my Azorean mentors.*
*To Vamberto, my professor.*
*And to Maria, for the music in words.*

Michael Garcia Spring

Agradeço à minha família pelo amor e apoio incondicional. Ao Jacopo, por se meter no avião. E ao Michael, por me oferecer o melhor barro que eu poderia desejar.

*Thanks to my family for their undying love and support. To Jacopo, for getting on that plane. And to Michael, for providing me with the best clay I could wish for.*

Maria João Marques

# dentro do som

*inside the sound*

## inside the sound

this time I take the window seat
my back to the dark wooden wall

torn wings of light scar my hand
as I sip the black bleed
of Brazilian coffee beans

today I do not study abstract faces
and gestures in conversation

it's the elm I follow instead
rising from the sidewalk
like a Lester Young solo
floating from the cafe speakers
and fogging the din of voices
and ceramic clatter

I sit dreaming
inside the sound
of a saxophone

as the branches of the elm
flood the sky

## dentro do som

desta vez tomo o lugar à janela
as costas contra a parede de madeira escura

asas rasgadas de luz sulcam a minha mão
enquanto sorvo o sangue negro
dos grãos de café do Brasil

hoje não observo caras abstractas
ou gestos em conversa

prefiro seguir o ulmeiro
erguendo-se do passeio
como um solo de Lester Young
pairando nos altifalantes dos cafés
enevoando o ruído das vozes
e o estrépito da louça

sento-me a sonhar
dentro do som
de um saxofone

e os ramos do ulmeiro
inundam o céu

## indecision

I've walked most of the way
to my car but now

I'm stuck in the middle
of the street watching
a leaf the size of my hand
fall as it holds
an answer for me

my car is full of sun
and the idea
of a room of people
I'll have to greet with
scrap apologies and excuses
as to why I'm late

no doubt I'll be pulled
into a small group of people
and conversation will come to be
jewelry around throats and wrists

it's the suicide of the day
for me to consider anything

more than my friend
behind me in the park
sitting in his shadow
as if it were a boat

## indecisão

agora que percorri a maior parte do caminho
até ao carro

dou comigo parado no meio
da rua observando
uma folha do tamanho da minha mão
caindo com
uma resposta

o meu carro está cheio de sol
e a ideia
de uma sala repleta de pessoas
que terei de cumprimentar com
desculpas esfarrapadas e pretextos
para o meu atraso

sem dúvida serei arrastado
para um pequeno grupo de pessoas
e a conversa girará como
jóias envoltas em gargantas e pulsos

é o suicídio do dia
impedindo-me de pensar em algo

mais do que o meu amigo
atrás de mim no parque
sentado na sua sombra
como se fosse um barco

I'm interested in his fingers
hooking into the sounds
between brain and guitar

and the simple
act of watching
leaves fall

interessam-me os seus dedos
enganchados nos sons
entre cérebro e guitarra

e o simples
acto de ver
as folhas cair

## saudade

twelve strings
from the roots

of anguish
stir the ocean

making a nest
for the moon

## saudade

doze cordas
brotam da raiz

da dor
e agitam o mar

fazendo um ninho
para a lua

## what kind of fish can survive this river

that night you told me
you were going to fight in the war
we sat on boulders
overlooking the muddy banks
of the Sacramento River

our shoes were battered with muck

the smell of rotting fish
and mildewed rags
settled into itself

a street lamp's light
on the other side floated like a barge
on the slow surface

I didn't want to tell you
I had already dreamed you were a ghost
your spine snapped
from some spinning wing of metal

your chest blown open
and your voice rising with green smoke

frogs and crickets began
to stir the dark
the river moved like a beggar
in a heavy coat

## que tipo de peixe sobrevive neste rio

na noite em que me disseste
que ias combater na guerra
estávamos sentados nas rochas
sobre as margens lamacentas
do rio Sacramento

os nossos sapatos estavam cheios de lama

o cheiro a peixe podre
e a trapos bolorentos
sedimentara-se

a luz de um candeeiro de rua
na outra margem flutuava como uma barcaça
na superfície lenta

não queria dizer-te
que já te tinha sonhado qual fantasma
a tua espinha desfeita
por um rodopiante fragmento de metal

o teu peito escancarado
a tua voz elevando-se por entre fumo verde

sapos e grilos começaram
a despertar a escuridão
o rio movia-se como um mendigo
envergando um casaco pesado

I didn’t know what to say
so I brought up old school stories

we joked about what kind of fish
could survive this river

we dreamed up a creature
flat and lumpy
that must convulse to move
eyes on the back of its head
no teeth, no bones

with a mouth on its belly
it sucks contaminated sludge

this made us laugh
and we fell into each other’s arms
and hugged for the only time
like brothers

all night I feared
I wouldn’t remember your voice

all night I lay in bed and heard
the hiss of cars on asphalt
as planes in the sky

não sabia o que dizer
então recordei velhas histórias da escola

divertimo-nos a pensar sobre que tipo de peixe
sobreviveria neste rio

imaginámos uma criatura
achatada e disforme
movendo-se em convulsões
os olhos na parte de trás da cabeça
sem dentes ou ossos

com a boca na barriga
sugando lama contaminada

aquilo fez-nos rir
e caímos nos braços um do outro
abraçando-nos pela primeira vez
como irmãos

toda a noite temi
não me lembrar da tua voz

toda a noite estendido na cama a ouvir
o silvo dos carros no asfalto
como aviões no céu

## bamboo

this is where you saw
your first flying snake
slip over the stand of bamboo

    you can still hear one every day
    hiss and strike at the back of your head

this is where they shot your friend
where he fell face down in the muck
of muddy weeds

    last night the rain fell like machine gun
    fire on my roof and it creaked
    with the weight of soldiers

now this field is washed black
greasy and heavy with the smell of old fire
wet with the residue of a cold morning

green fingers of bamboo shoots
pierce through the blackened soil

## bambu

foi aqui que viste
a tua primeira serpente voadora
deslizar sobre as canas de bambu

ainda ouves uma que todos os dias
sibila e ataca a tua nuca

foi aqui que balearam o teu amigo
onde ele caiu de bruços no lodo
de juncos lamacentos

a noite passada a chuva caiu em rajadas de
metralhadora sobre o meu telhado, rangendo
com o peso dos soldados

agora o campo está coberto de negro
oleoso e impregnado de um odor a fogo velho
ensopado com o que resta da manhã fria

dedos verdes de rebentos de bambu
rasgam o solo enegrecido

## Lorca's grave

the train rumbles across the bridge
above the black flowers of crows

the skin of the coyote is draped
over the barbed wire fence

the Andalusian ponies are eating
straw under the decapitated trees

leave me alone with the green moon
and silver grasses and the buried coins

leave me here with the anguished ferns
burnt and bent over like nuns in prayer

I listen to the fields
sobbing under the storm clouds

where this one fireweed has grown
out of the dark stubble — a stalk of flame

## o túmulo de Lorca

o comboio ecoa sobre a ponte
acima do negro florido de corvos

a pele do coiote cobre
a cerca de arame farpado

os póneis andaluzes comem
palha sob as árvores decapitadas

deixem-me só com a lua verde
as gramíneas e as moedas enterradas

deixem-me aqui por entre os fetos atormentados
queimados e curvados como freiras rezando

ouço os campos
soluçando sob nuvens de tempestade

onde esta erva brotou
do negro restolho — um rasto de chama

## cockroaches

I'm calling them out
from their empty can homes
from their under-floor tunnels
and gutted computer shells

here's the dilapidated
landscape of mushroom pizza
I'll leave hanging from the chandelier —
I must continue

to challenge them
to keep them thinking and strong

when this house
is reduced to a single
porch overlooking the abyss

and the cockroaches
must crawl and scurry over
burnt hair and mildewed clothes
I'll be happy

to have increased their chances
happy to know

that something from this house
will bleed
into the next world

## baratas

chamo-as
das casas de lata vazias
dos túneis subterrâneos
e das carcaças esventradas dos computadores

eis a desoladora
paisagem de cogumelos de *pizza*
que deixo suspensa do lustre —
preciso de continuar

a desafiá-las
a mantê-las atentas e fortes

quando esta casa
for reduzida a um mero
alpendre pairando sobre o abismo

e as baratas
forem obrigadas a fugir e a rastejar por entre
cabelo queimado e roupas bolorentas
ficarei contente

por ter reforçado a sua sorte
contente por saber

que algo desta casa
possa precipitar-se
para o outro mundo

## surrealist in time

there are no more trees
to pull out of his body

each hole bulges with an eye
like a ripe morning attracting
swarms of clocks and watches

he closes his eyes

and becomes nothing more
than a clay quarry

he hears the artists of the new world
marching across his forehead
dragging and clanging their giant spoons

they know what time it is
they are hungry

## surrealista no tempo

não há mais árvores
para arrancar do seu corpo

de cada buraco espreita um olho
como um amanhecer inteiro atraindo
enxames de relógios e ponteiros

ele fecha os olhos

e torna-se nada mais
que uma jazida de argila

ouve os artistas do novo mundo
marchando sobre a sua testa
arrastando-se e retinindo as suas colheres gigantes

eles sabem que horas são
e estão com fome

## the tattoo artist

the tattoo artist pounded on my door
he was pissed off and weeping
he wanted his woman back

he thought he could forget about her
after stitching her onto my thigh

he was desperate, pressing
his voice through the door
he said she was never meant for me

he said with his sharp tools
and brilliant colors
he could change her
into anything else I desired:

psychedelic webs across my face — a tongue
for my genitals — an open mouth
blossoming with ecstasies

but the woman had already begun to move
onto my chest, slowly
wrapping around my body
her mouth against my ear

I could no longer hear
what the tattoo artist was saying
I could no longer hear
the pounding on the door

## o tatuador

o tatuador bateu à minha porta
estava zangado e num pranto
queria a mulher de volta

achou que podia esquecê-la
depois de a suturar na minha coxa

estava desesperado, lançando
a voz através da porta
disse que ela nunca seria minha

disse que com as suas ferramentas afiadas
e cores vivas
podia transformá-la
noutra coisa que eu desejasse:

teias psicadélicas sobre o meu rosto — uma língua
nos meus genitais — uma boca aberta
florescendo em êxtase

mas a mulher já começara a trepar
pelo meu peito, lentamente
envolvendo o meu corpo
a boca contra o meu ouvido

deixei de ouvir
o que o tatuador dizia
deixei de ouvir
as pancadas na porta

## the guitarist

*after Steve Vai*

he takes hold of a note
        the length of his arm

a fleshy straw
        and pulls it from his wrist

he puts one end
        into his mouth

to see how long
        he can breathe like this

he'd like to think
        that every note

in every song
        can come this easy

this close to who he is

## o guitarrista

*inspirado por Steve Vai*

ele sustém uma nota
tão longa como o seu braço

uma veia carnuda
que arranca do pulso

põe uma extremidade
na boca

para ver quanto tempo
consegue respirar assim

ele gostaria
que cada nota

de cada música
fosse assim tão fácil

tão próxima do que ele é

## fado

with lost love the Portuguese guitarist
soaks in a bathtub on a rooftop
pours himself another glass
of vinho verde

then salutes twilight's last bawling gull
in a sky heavy with clouds

orange earth tones of rooftop tiles
give way to the darkening blues
of cobbled streets

the guitarist can hear café chairs
scuffling, the alley below
with laughter and voices
and ice clanking in glasses

garlic and salt rise into the belly of air
octopus sizzles on the grill

the guitarist knows it's time
to climb out
of this bathwater and tune the strings

tonight Severa will sing fado: a moon
will emerge
from the haze of the Tagus river
and because of fado

## fado

de amor perdido o guitarrista português
mergulha numa banheira no terraço
serve-se de mais um copo
de vinho verde

e saúda o guincho da última gaivota do crepúsculo
num céu carregado de nuvens

os tons alaranjados de terra das telhas cimeiras
dão lugar à escura melancolia
das calçadas

o guitarrista ouve as cadeiras dos cafés
inquietando-se, a viela lá em baixo
o som das gargalhadas e das vozes
e o gelo tinindo nos copos

alho e sal sobem ao ventre do ar
o polvo sibila na brasa

o guitarrista sabe que chegou a hora
de sair
da água do banho e afinar as cordas

esta noite a Severa vai cantar o fado: a lua
surgirá
da neblina do Tejo
e pelo fado,

because it embraces fate and despair
the guitarist will sink
into sound

he’ll become the enchanted
fisherman, once again, casting
his interpretations of nets
and hooks into her songs

que abraça o destino e o desespero,
o guitarrista irá afundar-se
na melodia

e uma vez mais tornar-se pescador
encantado, lançando
os seus acordes de redes
e anzóis à voz da Severa

## the woman Miles Davis turned down

she was that bruised
note
he was
looking for:

something to put into his mouth

    a sound as blue as Sugar
    Ray Robinson's shadow
    dance before crushing
    LaMotta against the ropes

but slow, round
as Jack Johnson's barreling
moan when he met a woman like her

oh, yeah
she was a match for him

and there he was
walking along the edge
of a lake front

thinking of her

    the taste of her lips
    before he told her maybe
    another time
    he knew what he was doing

## a mulher que Miles Davis recusou

ela era a nota sofrida
que ele
procurava:

algo para pôr na boca

> um som tão melancólico como a
> sombra dançarina de Sugar
> Ray Robinson antes de encostar
> La Motta às cordas

mas lento, encorpado
como o gemido cavernoso de Jack Johnson
quando conhecia mulheres como ela

oh, sim
ela era feita para ele

e ele ali estava
caminhando ao longo da margem
de um lago

pensando nela

> o sabor dos seus lábios
> antes de dizer-lhe talvez
> para a próxima
> ele sabia o que estava a fazer

she was the jass in jasmine
the last opiate of flesh

the leaves of mullein —
no, the green purr mullein would make
if it were a sound

ela era o aroma do jasmim
o último opiáceo de carne

as folhas do verbasco —
não, o verde ronronar que o verbasco faria
se fosse um som

## inthejazz

close your eyes
and follow
the reaching in
tonight
it's Joshua Redman

when he plays
the sax
it will disappear
into the thick branches
of speculation

music will come
a thousand glass bees
swarming your brain

the walls are rivers
your night thoughts
will pour in
the floors
will become mud

and whatever song
began the night
will turn inside
out and swim
like eels

## nojazz

fecha os olhos
e segue
o mergulho
esta noite
é Joshua Redman

a tocar
o saxofone
que desaparece
por entre os densos ramos
da especulação

a música virá
mil abelhas de vidro
invadem-te o cérebro

as paredes são rios
os teus pensamentos nocturnos
derramar-se-ão
o chão
tornar-se-á lama

e qual fosse a música
que deu início à noite
virar-se-á do
avesso e nadará
como uma enguia

don’t come here
if you’re looking
for a safe place

não venhas
se procuras
um lugar seguro

## Fado Café

in the *café*, a man held
the Portuguese guitar —
the body of Lisbon

with twelve strings
his fingers
emulated rain

*

across the room
a woman began
dancing

the fingerpicking and figueto
described her movements —

the underwater sway
of sea grass

*

her shadow drifted
through the welter
of candlelight
on the adobe walls —

I was submerged

## Fado Café

no café, um homem empunhava
a guitarra portuguesa —
o corpo de Lisboa

com doze cordas
os seus dedos
imitavam a chuva

*

ao fundo da sala
uma mulher começou
a dançar

o dedilhar e *figueto*[1]
descreviam os seus movimentos —

o ondular submarino
das algas

*

a sua sombra vagueava
pelo trepidar delirante
da luz das velas
nas paredes de tijolo —

eu estava esmagado

1 De acordo com o autor, trata-se de um termo utilizado por guitarristas para designar uma técnica de dedilhar as cordas (N. da T.).

*

when the song's
final chord floated
across the room

I realized the dancer
had disappeared

*

I placed a grape
between my teeth —

tasted the dark surge
of juices

*

quando o acorde final
da canção ecoou
pela sala

apercebi-me de que a bailarina
tinha desaparecido

*

pus uma uva
entre os dentes —

e saboreei a escura onda
de néctares

## lust

a blue wind
lifts the cat’s head
to watch the revolving
doors the maple leaves
have become — wondering
how many birds
are inside and what
they’d taste like

## desejo

um vento azul
ergue a cabeça do gato
para ver as folhas de ácer
transfiguradas em portas
giratórias — imaginando
quantos pássaros
estariam lá dentro e a que
saberiam

## beneath the plum tree

I play dead
beneath a plum tree
as a breeze begins to bury me
with blossoms

crows in other trees — raucous
and weary —
are not fooled

a dog
shoves its nose against my cheek
bone and licks my face
I almost crack
a smile — I'm not sure
if I can stay dead like this
much longer

I want someone
to touch my shoulders to see
if I move — put an ear
to my chest — shake me!
slap me! jab me in the ribs!

I want someone to gasp —
take hold of my wrists
and pull me out

## sob a ameixoeira

faço de morto
sob uma ameixoeira
uma brisa começa a enterrar-me
por entre as flores

os corvos nas outras árvores — ruidosos
e exaustos —
não se deixam enganar

um cão
empurra o focinho contra a minha bochecha
e lambe-me a cara
quase deixo escapar
um sorriso — não sei
se consigo fazer de morto
por muito mais tempo

quero alguém
que me toque nos ombros para ver
se me movo — que encoste o ouvido
ao meu peito — me sacuda!
me bata! me golpeie as costelas!

quero alguém que se sobressalte —
que me segure nos pulsos
e me tire daqui

## let’s strip

let’s take off our clothes
let go of our passions
let loose your breasts
like wild dogs

my tongue has already
flown out the door

let’s take off our faces
our distinct  impressions
our eyebrows
our lips and noses
our fingerprints our teeth

let’s leave everything
behind for the dump
along with the stuffed plastic
bags and cut up
visa cards and broken pencils

let’s let go of our names

untie our notions
unzip our thoughts
to spill out like loose
change on the ground

## vamos despir-nos

vamos tirar as nossas roupas
renunciar às nossas paixões
libertar os teus seios
como cães selvagens

a minha língua já
saiu porta fora

vamos tirar as nossas caras
os nossos traços singulares
as nossas sobrancelhas
os nossos lábios e narizes
as nossas impressões digitais os nossos dentes

vamos deitar tudo
para o lixo
junto com os sacos de plástico
cheios, os cartões de crédito
despedaçados, os lápis partidos

vamos renunciar aos nossos nomes

desatar as nossas noções
desapertar os nossos pensamentos
para que se espalhem como
trocos pelo chão

let’s pull back
the sheets of our skin
brush the ghosts
off our bones

let our past and memories fall

let the undercurrents
of our emotions drain

let’s see what’s left
what we’ll hold on to

vamos puxar
os lençóis da nossa pele
sacudir os fantasmas
dos nossos ossos

derramar o passado e as memórias

deixar desaguar as correntes
murmurantes dos nossos sentimentos

vamos ver o que resta
a que nos vamos agarrar

## I’m leaning over the edge

I’m leaning over the edge
of your voice

I want to fall through
its blue sky

I’m leaning over the horizon
and reaching in

I want to peel back a flap of street
and probe for subterranean
pipes and wires

I want to see
what your voice is made of

I want to know if your words
are something
I could hold in my hands

## debruço-me sobre o limiar

debruço-me sobre o limiar
da tua voz

quero cair através
do seu céu azul

debruço-me sobre o horizonte
e mergulhando

quero levantar uma ponta de rua
e tactear condutas e cabos
subterrâneos

quero ver
de que é feita a tua voz

quero saber
se posso segurar as tuas palavras
nas minhas mãos

## sunflowers

it’s nearly impossible
to look at a sunflower and not think
of van Gogh

a bullet-shaped bee shoots past

and my mind takes off — a crow-black flame
over a golden field

## girassóis

é quase impossível
olhar para um girassol e não pensar
em van Gogh

uma abelha em forma de bala passa por mim

e o meu espírito levanta voo — a chama de um corvo negro
sobre um campo dourado

## the cry

just when I sat down to write
the child's cry began on the other side
of the swollen creek

it cut through all other sounds, tearing
through the rustle of leaves
and wrinkling the song of birds

I tried to ignore it, but then it landed
on my notebook — it was exhausted, sobbing, hungry —
the scree and pitch of the water's voice
was tangled in its hair

so I gave in
and allowed it to feed on my writing
I allowed it to devour all the words it wanted
until it was stuffed
burping and gurgling and spitting up words
until it became a stanza all to itself

that is when I decided to rewrite it
do what was best for the cry
I gave it wings — huge floppy butterfly wings —
then nudged it into the air

I watched it flap languidly —
a heavy sigh — a sleepy breath — floating
back towards the darkening windows

## o choro

assim que me sentei a escrever
o choro da criança brotou do outro lado
do riacho transbordante

calou todos os outros sons, rompendo
o ruído das folhas
e encrespando o canto dos pássaros

tentei ignorá-lo, mas então pousou
no meu caderno — exausto, soluçante, faminto —
o guincho e o timbre da voz da água
emaranhados nos seus cabelos

então rendi-me
e deixei-o alimentar-se da minha escrita
deixei-o devorar todas as palavras que queria
até estar saciado
arrotando e gorgolejando e cuspindo palavras
até se transformar num verso livre

decidi então reescrevê-lo
fazer o melhor para o choro
dei-lhe asas — umas asas de borboleta enormes e moles —
e lancei-o no ar

vi-o agitar-se languidamente —
um suspiro profundo — um sopro sonolento — pairando
de novo rumo ao escuro das janelas

## boxing gloves

they are still on
the table
where I left them
the day I refused
to fight my father

they are the color of dried blood
and resemble the torn
out hearts of bulls

when I visit
my father never talks about them
but they are always there

the somber smell of old
dust and leather

lumped and tied together
with a frayed shoelace

## luvas de boxe

continuam
na mesa
onde as deixei
no dia em que recusei
lutar com o meu pai

são da cor do sangue seco
e parecem os corações
arrancados dos touros

quando o visito
o meu pai nunca fala delas
mas estão sempre lá

um sombrio odor a pó
e a pele de outros tempos

abandonadas e enlaçadas
por um frágil atacador

## path to the lighthouse

between the cragged rocks
and the molting ocean
a woman undresses and becomes
the beach

a crow above her
stumbles out of the wind
into a chorus of crows

and here you are
on the cliffside path to the lighthouse
among soggy pines
and dark ferns
wondering if this is the time
you too will finally lift out of your body
and become something else

you get lost in the walk to the lighthouse
your eyes catching every glint
of a gull's wing or falling leaf

below you
in the soupy enclave of ocean
a sea otter is done playing in the waves

it rolls onto its back
coasting with a flat stone on its chest
and an oyster in its paws

## rumo ao farol

entre as paredes rochosas
e o oceano mutante
uma mulher despe-se e torna-se
a praia

sobre ela surge um corvo
cambaleando por entre o vento
na direcção de um bando de corvos

e aqui te encontras
na encosta do penhasco rumo ao farol
por entre pinheiros encharcados
e negros fetos
cismando se no momento presente
também te elevarás finalmente do teu corpo
e serás algo mais

perdes-te a caminho do farol
os teus olhos absorvendo cada brilho
da asa de uma gaivota ou folha cadente

abaixo de ti
no enclave caldo de oceano
uma lontra marinha pára de brincar nas ondas

põe-se de barriga para o ar
flutuando com uma pedra lisa no peito
e uma ostra nas patas

but before it begins drumming
before the shell cracks open
and the milk
of salty meat oozes

and before it devours the pearly flesh
it pauses

because it notices you
wading in a flow of fog
floating in a grove of scrub trees

your image clearly submerged
in the otter's dark eyes

mas antes de lhe começar a bater
antes de a concha se abrir
derramando
o leite da carne salgada

e antes de devorar a polpa cor de pérola
ela detém-se

porque repara em ti
pairando numa corrente de nevoeiro
flutuando no emaranhado de arbustos

a tua imagem nitidamente submersa
nos olhos negros da lontra

## blue wolf

the howl rises from the forest
turning the black night blue

*

I shift my weight
from heel to toe
persistent and slow

as if wading
through a field full of deer

*

if my breast bone were cracked
and pried open I swear
something other than my heart
and lungs
would pour out —

perhaps a blue wolf would escape
and disappear
into the black ridge
heavy with trees

## lobo azul

o uivo ecoa na floresta
tornando a negra noite azul

*

desloco todo o meu peso
sobre a planta do pé
persistente e lento

como se atravessasse
um imenso campo de veados

*

estivesse o meu esterno partido
e escancarado juro
que algo que não o meu coração
ou os pulmões
ficariam expostos —

talvez um lobo azul escapasse
e desaparecesse
entre a negra serra
carregada de árvores

*

I tilt my head, listening
with the concentration of stitching
a wound closed

*

inclino a cabeça, escutando
com a atenção de quem cose
uma ferida aberta

## blue crow

just when I thought
I knew everything
about blue

I flew through a blue branch
of shadow, the sound
of the river moving along
the wrists of trees

## corvo azul

quando pensava
já saber tudo
sobre o azul

atravessei voando um ramo azul
de sombra, o som
do rio seguindo
os pulsos das árvores

## approaching the Azores

finally the gulls like fat moths
float from the basalt cliffs

I stand in the whiplash winds full of salt and sting

one hand shields my eyes
and the other grips the schooner's railing

I'm finally looking at Pico Island
and its mountain peak
rising out of the mists and clouds

and below the mountain the clusters of houses
the *freguesias* the *adegas* the rocky ledges
the harbors the colorful fishing boats
my ancestral home

I'm standing on a surging deck
in the smell of grease and fish
where the slick boards below my feet
creak as I shift my weight
under a flapping sail

I'm leaning toward the island
squinting for perspective
over the blue-green map of water

## chegando aos Açores

finalmente as gaivotas como traças gordas
flutuam das falésias de basalto

enfrento o golpe dos ventos salgados e ardentes

com uma mão protejo os olhos
com a outra apoio-me na balaustrada da escuna

vejo finalmente a ilha do Pico
e o cume da montanha
elevando-se para além de neblinas e nuvens

e sob a montanha o amontoado de casas
as “freguesias” as “adegas” as rochas à beira-mar
os portos os barcos de pesca coloridos
a minha morada ancestral

estou no convés sinuoso
por entre o cheiro de gordura e peixe
onde por baixo dos meus pés as pranchas
rangem ao deslocar o meu peso
sob uma vela ondulante

inclino-me em direcção à ilha
semicerrando os olhos para ganhar perspectiva
sobre o mapa de água azul-turquesa

# ACKNOWLEDGEMENTS

The poems translated into Portuguese first appeared in the following publications: *Açoriano Oriental - "Artes & Letras"* (Portugal), *Adelaide Literary Journal* (Portugal/USA), *Alchemy: Journal of Translation* (USA), *Diálogo* (Portugal/USA), *Gávea-Brown* (USA), *Janelas em Rotação* (Brazil), and *The Portuguese Times* (USA).

Maria João Marques's translation of the poem "let's strip" ("vamos despir-nos") won the *Adelaide Poetry Award*.

The poems originally written in English first appeared in the following publications (publications from USA unless otherwise noted): *Art/Life, Atlanta Review, Crannóg* (Ireland), *Fireweed, Fishtrap Anthology, Gávea-Brown, Literary Potpourri, Midwest Quarterly, NEO* (Portugal), *Neon* (UK), *the Oregonian, Paris/Atlantic* (France), *Poetry Now, Raintown Review, Snow Monkey, Steelhead Special, Sulphur River Literary Review, Talus & Scree, The New Imagist* (UK), *Verseweavers, and West Wind Review*.

Some of these poems have also been reprinted in: *Imaginários Luso-Americanos e Açorianos; do outro lado do espelho* (Portugal), *Resistentialism Anthology, Saber/Açores* (Portugal), *Understanding Fado* (Portugal), V*iet Now, and Vértice* (Portugal).

Thanks to DISQUIET International in Lisbon (where this project began), and for a 2016 Luso-American FLAD Literary Fellowship. Thanks also to DISQUIET International Azores Residency, 2018 (where this project continued). And thanks to Diálogo and The Luso-American Literary Group for their generous support.

Special thanks to Vamberto Freitas for his editorial advice, insights and dedication to Azorean-American writers. His continued encouragement helped make this book possible. Grateful acknowledgements to the following publications that published Vamberto's articles that included some of these poems: *Gávea-Brown, Imaginários Luso-Americanos e Açorianos, and Saber/Açores*.

# AGRADECIMENTOS

Os poemas traduzidos para português surgiram pela primeira vez nas seguintes publicações: *Açoriano Oriental - "Artes & Letras"* (Portugal), *Adelaide Literary Journal* (Portugal/EUA), *Alchemy: Journal of Translation* (EUA), *Diálogo* (Portugal/EUA), *Gávea-Brown* (EUA), *Janelas em Rotação* (Brasil), e *The Portuguese Times* (EUA).

A tradução de Maria João Marques do poema "vamos despir-nos" venceu o *Prémio de Poesia Adelaide*.

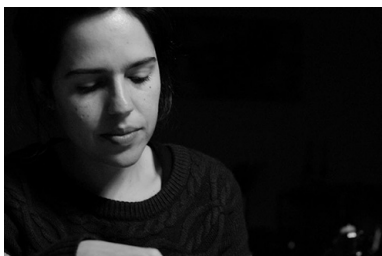
Os poemas originalmente escritos em inglês surgiram pela primeira vez nas seguintes publicações (nos EUA, excepto indicação em contrário): *Art/Life, Atlanta Review, Crannóg* (Irlanda), *Fireweed, Fishtrap Anthology, Gávea-Brown, Literary Potpourri, Midwest Quarterly, NEO* (Portugal), *Neon* (Reino Unido), *the Oregonian, Paris/Atlantic* (França), P*oetry Now, Raintown Review, Snow Monkey, Steelhead Special, Sulphur River Literary Review, Talus & Scree, The New Imagist* (Reino Unido), *Verseweavers e West Wind Review*.

Alguns destes poemas foram também reeditados em: *Imaginários Luso-Americanos e Açorianos; do outro lado do espelho* (Portugal), *Resistentialism Anthology, Saber/Açores* (Portugal), *Understanding Fado* (Portugal), *Viet Now e Vértice* (Portugal).

O meu agradecimento ao DISQUIET International em Lisboa (onde este projecto começou) e à FLAD, pela Bolsa Literária Luso-Americana 2016. Agradeço também à Residência da DISQUIET International nos Açores 2018 (onde este projecto teve continuidade). E, ainda, à editora Diálogo e ao Grupo Literário Luso-Americano pelo seu generoso apoio.

Um agradecimento especial ao Vamberto Freitas pela sua orientação editorial, perspicácia e dedicação aos escritores americanos de origem açoriana. O seu apoio constante ajudou a tornar este livro possível. O meu mais grato reconhecimento às seguintes publicações com artigos do Vamberto que incluem alguns dos poemas desta colectânea: *Gávea-Brown, Imaginários Luso-Americanos e Açorianos, e Saber/Açores*.

**Michael Garcia Spring** é autor de quatro livros de poesia e um livro infantil, tendo recebido numerosos prémios e distinções pela sua poesia, incluindo o *Robert Graves Award* 2004, uma menção honrosa pelo *Eric Hoffer Book Award* 2012, o *Turtle Island Poetry Award* 2013, a *Bolsa FLAD luso-americana do Projecto DISQUIET International* 2016 e uma menção honrosa pelo *Green Book Festival Award* 2017. Michael é instrutor de artes marciais, editor de poesia da *The Pedestal Magazine* e fundador da editora *Flowstone Press*. Actualmente vive na região montanhosa do estado do Oregon, nos EUA.

**Michael Garcia Spring** is the author of four previous poetry books and one children's book. He's won numerous awards and distinctions for his poetry, including the 2004 *Robert Graves Award*, an honorable mention for the 2012 Eric Hoffer Book Award, the 2013 *Turtle Island Poetry Award*, a 2016 *Luso-American FLAD Fellowship* from *DISQUIET International*, and an honorable mention for the 2017 *Green Book Festival Award.* Michael is a martial art instructor, a poetry editor for *The Pedestal Magazine,* and founding editor of *Flowstone Press*. He currently lives on a mountainside in rural Oregon, USA.

Maria João Marques é licenciada em Escrita de Argumento pela *Escola Superior de Teatro e Cinema* e mestre em Estudos Ingleses e Norte-Americanos pela *Faculdade de Ciências Sociais e Humanas* da *Universidade Nova de Lisboa.* A sua dissertação foi distinguida com o JRAAS Quality *Seal for Outstanding Achievement* pelo *Centre for English, Translation, and Anglo-Portuguese Studies (CETAPS)*. Em 2017, a sua tradução do poema "vamos despir-nos", de Michael Garcia Spring, venceu o *Prémio de Poesia Adelaide.* É tradutora desde 2008.

Maria João Marques is a graduate in Screenplay Writing from the *Lisbon Theatre and Film School* and MA in English and North-American Studies from *Nova University of Lisbon*. Her dissertation was distinguished with the *JRAAS Quality Seal* for outstanding achievement by the *Centre for English, Translation, and Anglo-Portuguese Studies (CETAPS)*. In 2017, Maria João's translation of the poem "let's strip", by Michael Garcia Spring, won the *Adelaide Poetry Award*. She works in translation since 2008.

Entra-se no poema (e no livro) como se entra na música: através das sugestões e imagens que um som é capaz de suscitar e a partir da transfiguração do concreto «observado». E se a música não constitui a única expressão artística que motiva a escrita de Michael Garcia Spring (também a pintura), a verdade é que a sua poesia assenta muito numa notação «realista» (não raro surrealizante) que não se esgota em si mesma: ela convoca os pequenos gestos e objectos de um quotidiano próximo ou imediato capaz de reenviar para um outro plano, o da memória e da emoção, mas uma emoção controlada e discreta. Tudo isso conseguido graças a uma poesia depurada e avessa a grandes expansões discursivas, que encontrou na atenção e na sobriedade o seu modo próprio de ser e dizer.

We go into the poem (and the book) as into music: through the suggestions and images a sound is able to inspire and the transfiguration of the "observed" reality. And if music is not the only artistic expression that motivates the writing of Michael Garcia Spring (painting as well), the truth is his poetry relies beautifully upon a "realistic" notion (quite often surrealistic) not limited to itself: it summons the small gestures and objects of a close or immediate everyday life capable of relaying to another level, that of memory and emotion, however subdued or inconspicuous. This is achieved by a poetry at once free and averse to great discursive expansions, a poetry that has found in attentiveness and sobriety its way of being and expressing.

**Urbano Bettencourt**

A tradução dos poemas de Michael Garcia Spring realizada por Maria João Marques expressa, na passagem do inglês para o português, a natureza inerentemente colaborativa da tradução — ambas as versões dos poemas transformam imagens quotidianas em portais afectivos, através do tempo e do espaço.

The inherently collaborative nature of translation is highlighted in Maria João Marques' Portuguese translations of Michael Garcia Spring's English poems — both versions of the poems turn everyday images into emotional portals through time and space.

**Iliria Osum** | ***Alchemy: Journal of Translation***

colecção *azulcobalto*
direcção de Carlos Alberto Machado
com assistência editorial de Sara Santos

**dentro do som** / ***inside the sound***
poemas de / *poems by* **Michael Garcia Spring**
tradução de / *translation by* **Maria João Marques**

Edição # 221
colecção *azulcobalto* 097
1.ª edição **Março de 2021**
1.ª tiragem **Março de 2021** (350 exemplares)

Fotografia do autor **?????????????????**
Fotografia da tradutora **?????????????????**

Design da colecção **INÊS DE MATOS MACHADO**
(facebook.com/alapataprints/ alapataprints@gmail.com)
Paginação **CAM** | **companhiadasilhas.pt**
Coordenação gráfica **RUI BELO** | **milideias.pt**

Impressão e acabamentos **Europress, Lda.**

Depósito legal **????????/21**
I S B N **978-989-9007-37-6**